



Alerta Sonoro¹

Camila Dronk OLENIK

Magda Diane CURSINO²

Priscila de Sousa CANCELA

Talita Midori Moura INABA

Talita Maximo IMPARATO

Mônica Panis KASEKER³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O Alerta Sonoro é um documentário de rádio, com cunho jornalístico, que visa mostrar as interferências que a poluição sonora realiza no cotidiano e mostrar como esse tipo de poluição é visto pela psicologia, direito e principalmente pela comunicação. Além disso, são dadas algumas possíveis soluções para o problema. O trabalho é concebido a partir do conceito de paisagem sonora, de Murray Schafer, e da problematização do conceito de ruído da teoria informacional de Shanon e Weaver.

PALAVRAS-CHAVE: poluição, sonora, sons, documentário, rádio.

INTRODUÇÃO

O tema do presente documentário de rádio é a poluição sonora. Segundo o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), poluição sonora é “aquela provocada pelo elevado nível de ruídos em determinado local, ou seja, qualquer alteração das propriedades físicas do meio ambiente causada por conjunto de sons. A proposta é discutir as interferências causadas por esse tipo de poluição, já que muitas pessoas sabem que existe, mas não se dá a devida atenção.

2 OBJETIVO

O significado de poluição sonora é muito recente e abstrato, pois depende de percepções, além de se tratar de algo mutável. Este trabalho tem como objetivo esclarecer como surgiu esse conceito sob o ponto de vista de várias ciências (psicologia, direito, comunicação), como ele é encarado, suas implicações no dia a dia e inclusive possíveis soluções.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em áudio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: diane.cursino@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: mkaseker@gmail.com.



3 JUSTIFICATIVA

Discutir o que provoca a elevação cada vez mais constante do nível de ruídos, como é a percepção desses elementos poluidores pela população em geral e por profissões específicas, além de uma rápida análise na questão morfológica desses eventos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do documentário foram utilizadas duas teorias: a Teoria Matemática de Shannon – Weaver e a Paisagem Sonora de Murray Schafer.

A primeira contempla a questão da poluição sonora como forma de uma informação que sai de um emissor e chega até um receptor com a interferência de um ruído. Contudo, iremos mostrar através da fala e percepção dos entrevistados que esse mesmo ruído é também informação. Se estudarmos separadamente esses fenômenos contribuintes da poluição sonora, é possível identificar que esses fazem parte de uma série de códigos e, portanto informações. No estudo de Shannon – Weaver o fator predominante é o rendimento da cadeia de informação, e assim, mediante a uma codificação perfeita e a fidelidade da informação, consegue determinar o modo mais econômico, veloz e seguro de codificar uma mensagem. Evidencia-se assim, a presença do código:

Para que o destinatário possa compreender o sinal no modo exato, é necessário que tanto no momento da emissão quanto no momento da destinação, se faça referência a um mesmo código. O código é um sistema de regras que atribui a determinados sinais um determinado valor. Dizemos valor, e não significado porque no caso de um aparato homeostático (entre duas máquinas), não se pode dizer que a máquina destinatária compreenda o significado do sinal (senão em sentido metafórico): esta foi instruída a responder num certo modo a uma certa solicitação. (ECO, 1972, p.12)

A sirene de uma ambulância é utilizada para “pedir passagem aos carros”, mas dentro do contexto de poluição sonora (somando barulho de outros carros, fluxo de pessoas, músicas, horário) este código deturpa-se e soma-se com outros ruídos e não atinge fielmente sua intenção.

Enquanto complementação da teoria de Shannon – Weaver, Eco – Fabri correlacionam a idéia de “decodificação aberrante”, que é quando o destinatário interpreta as mensagens diferentemente das intenções do emissor e do modo como ele previa que se



daria a decodificação. De um lado a articulação dos códigos e de outro a situação, ou seja, de um lado a mensagem e de outro o contexto ruidoso. Dessa forma, entre indivíduos emissores e receptores, pode haver, por exemplo, carência total de código, interferências circunstanciais e deslegitimação do emissor.

Na teoria de Schafer, a poluição sonora é trabalhada segundo suas consequências e como fatores não auditíveis modificam completamente a paisagem sonora de um lugar. Seu objetivo é mostrar como o mundo sofre com a quantidade de sons.

Sua visão não é catastrófica. Schafer defende que só quando aprendemos a ouvir os elementos (inclusive contribuidores à poluição sonora) é que poderemos compreender essas mudanças e até modificá-las:

Meu objetivo era mostrar de que modo a paisagem sonora havia evoluído no decorrer da história e de que modo as mudanças por que passou podem ter afetado nosso comportamento. Queria que as pessoas percebessem que a paisagem sonora é dinâmica, transformável e assim, possível de ser aperfeiçoada. (SCHAFFER, 2001, p.11)

Suas soluções são claras com relação à poluição sonora, e o primeiro passo, segundo ele, é não ignorar a nova paisagem sonora. É necessário ensinar as pessoas a ouvir mais cuidadosamente e criticamente. Ele coloca essa nova paisagem como homogênea e uniforme, à medida que se somam. Saber distinguir essa “variedade de sons” só se completa com o ouvido, e como ele o assimila.

A “superpovoação de sons” tão criticada por Schafer é entendida como origem da poluição sonora e tem seu início claramente fincado na Revolução Industrial e ainda mais transformada com a Revolução Elétrica.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário tem entrevistas com os especialistas da comunicação, psicologia e direito para mostrar como a poluição sonora interfere nessas áreas. E também apresenta entrevistas com as pessoas que realmente sofrem diariamente com essa poluição, um exemplo são os bombeiros e vizinhos que convivem com o barulho da sirene.

O documentário foi finalizado no mês de novembro de 2010 com cerca de 30 minutos. O trabalho conta com diferentes sonoras e sons ambientes que caracterizam o tema em algumas de suas diversidades. Foram utilizados todos os tipos de linguagem radiofônica para sua conclusão: palavra, ruído, silêncio e música.



Para compor o documentário foram realizadas entrevistas com fontes oficiais (entre elas órgãos fiscalizadores, médicos e professores), várias enquetes (moradores, funcionários, jovens) e a captação de sons cotidianos e urbanos. A construção do documentário foi feita para atender alguns pontos iniciais que são: apresentar inicialmente o tema e expor o problema, divulgar situações urbanas enfrentadas hoje com relação à poluição sonora e por fim, as medidas necessárias para um melhor controle do fato.

Um dos aspectos iniciais que se define a estrutura do documentário foi à decisão da não participação da figura do narrador. Desta forma, surgiu a necessidade das entrevistas serem colocadas da forma simples e auto-explicativa. O formato para diferenciar todas as sonoras foi à auto apresentação dos entrevistados. Para tornar ainda mais claro e dinâmico, cada entrevistado possui um som característico, como forma de facilitar a separação dos sub temas. Os sons de fundo e separadores de bloco, que caracterizam o cenário urbano, foram na sua maioria captados pela equipe na cidade de Curitiba. Foi necessária pouca edição, visto que a estrutura era, de certa forma, simples.

Através deste trabalho o ouvinte poderá adquirir conhecimentos gerais, informativos, urbanos e de saúde sobre a poluição sonora.

6 CONSIDERAÇÕES

Neste documentário optou-se por realizar um trabalho com uma proposta mais criativa, por isso não existe um narrador, os próprios entrevistados se apresentam e são demarcados por um tipo de som que é acionado toda vez que o mesmo entrevistado volta a falar.

E optou-se por tratar do assunto em um documentário em áudio, pois:

“o documentário é uma estrutura textual que usa o documento como consulta, retirando dele os dados concernentes aos aspectos que serão trabalhados no texto, como argumento ou servindo de ilustração, de explicação. Porque o documento não precisa ser exclusivamente escrito, ele pode ser substituído eficazmente pelo depoimento oral porque a voz, do envolvido ou da autoridade, seduz e terrifica ao mesmo tempo” (JOSÉ, 2003)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAYE, Ricardo. **Outro siglo de radio**. Buenos Aires: La Crujía, 2003.

JOSÉ, Carmem Lúcia. **História Oral e Documentário Radiofônico: Distinções e convergências**. Artigo apresentado ao Intercom 2003



MARTINS, Fontes, 2008. Carvalho, Márcia. **O documentário e a prática jornalística.** Disponível em http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_d.htm Acesso em junho de 2007

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** SP: Summus, 1985.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** Terceira edição. São Paulo: Editora